

País em atraso com FMI pode ser punido

Washington — Países filiados ao Fundo Monetário Internacional (FMI) estão defendendo a adoção de medidas duras contra os países em desenvolvimento que atrasam o pagamento de empréstimos à entidade e se recusam a participar do aumento do seu capital. Argentina e Brasil encabeça a lista de países com atraso no pagamento de juros relativos às suas dívidas junto aos bancos privados.

Ministros da Fazenda e outras autoridades econômicas de mais de 150 países que formam o FMI começam a chegar a Washington para participar da reunião que trata de várias questões, da expansão do capital da entidade aos pedidos de ajuda procedentes do leste europeu.

Em conversa com jornalistas, um alto funcionário do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, que pediu para não ser identificado, disse que punições mais duras serão impostas aos países que não resolverem seus atrasados com o FMI. "Precisamos fortalecer a estratégia, o que será feito mediante medidas punitivas contra países em atraso na certeza de que isso levará outras nações a pensarem duas vezes antes de atrasar os pagamentos ao Fundo", explicou o funcionário. Atualmente 11 países de-

vem, em atrasados, 4 bilhões 200 milhões de dólares ao FMI.

INFLAÇÃO

O funcionário norte-americano do Tesouro confirmou que os países do FMI vão concordar com um aumento de 50 por cento no capital atual de 120 bilhões do organismo. O diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus, queria um aumento de 100 por cento. Disse o funcionário que a economia mundial vem tendo um desempenho positivo desde o encontro em Paris do grupo das sete nações industrializadas (G-7), no início de abril, mas que "a contínua pressão dos preços" preocupava no tocante à inflação.

O G-7 (Estados Unidos, Japão, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, França, Canadá e Itália) vai se reunir domingo, em Washington, antes do início da reunião de primavera do FMI-Banco Mundial, na segunda-feira e terça. "As taxas de câmbio têm permanecido estáveis desde o encontro de abril do G-7", prosseguiu o funcionário do Tesouro, expressando, porém, preocupação com as oscilações do valor do iene. Ele acredita que um comunicado deve ser divulgado após o encontro do G-7 que tratará de vários problemas, incluindo a moeda japonesa.

Quanto à Europa, disse: "Esperamos discussões sobre a unificação germânica e detalhes sobre a união monetária das Alemanhas Ocidental e Oriental". O norte-americano garantiu que há consenso sobre o aumento de 50 por cento do capital do Fundo e sobre o avanço do Japão à condição de segundo maior contribuinte dos recursos do organismo multilateral. Os Estados Unidos participam com a maior quota e por isso tem proporcionalmente maior número de votos. A Grã-Bretanha, que era o segundo maior capital votante do Fundo, deve disputar com a França a quarta posição, atrás da Alemanha Ocidental.

PROGNÓSTICOS

O FMI divulgou ontem um relatório prevendo para 1990 e 1991, a diminuição moderada do crescimento, leve recuo da inflação, agravamento do desequilíbrio financeiro entre países ricos e continuação da situação de endividamento externo do Terceiro Mundo. Segundo os prognósticos do Fundo Monetário International, o crescimento deverá continuar diminuindo este ano nos países industrializados, caindo para 2,7 por cento contra 3,5 por cento em 1989 (e 4,4 por cento em 1988).